

Título: Relatório de Consulta Pública

PDA do EIA “Unidade Industrial de Baterias de Lítio”

Autoria: Agência Portuguesa do Ambiente
Departamento de Comunicação e Cidadania
Ambiental

Divisão de Cidadania Ambiental
Rita Cardoso

Data: março de 2022

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	3
2. PERÍODO DE CONSULTA PÚBLICA	3
3. DOCUMENTOS PUBLICITADOS E LOCAIS DE CONSULTA	3
4. MODALIDADES DE PUBLICITAÇÃO	3
5. ANÁLISE CONSULTA PÚBLICA.....	4

• INTRODUÇÃO

Em cumprimento do disposto no.º 5 do artigo 12.º do Decreto-Lei nº 151-B, de 31 de Outubro, procedeu-se à Consulta Pública do PDA do EIA “Unidade Industrial de Baterias de Lítio”.

O proponente é a CALB (Europe), S.A.

• PERÍODO DE CONSULTA PÚBLICA

A Consulta Pública decorreu durante 15 dias úteis, de 28 de fevereiro a 20 de março de 2023.

• DOCUMENTOS PUBLICITADOS E LOCAIS DE CONSULTA

O Estudo de Impacte Ambiental, incluindo o Resumo Não Técnico (RNT), foi disponibilizado para consulta nos seguintes locais:

- Agência Portuguesa do Ambiente (APA)
- Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo
- Câmara Municipal de Sines

Encontrando-se, também, disponível para consulta em www.apambiente.pt e em WWW.PARTICIPA.PT.

• MODALIDADES DE PUBLICITAÇÃO

A publicitação do Estudo de Impacte Ambiental, incluindo o Resumo Não Técnico, foi feita por meio de:

- Afixação de Anúncios na CCDR Alentejo e Câmara Municipal de Sines;
- Envio de nota de imprensa para os órgãos de comunicação social;
- Divulgação na Internet no site da Agência Portuguesa do Ambiente e no portal PARTICIPA.PT;
- Envio de comunicação às ONGA constantes no RNOE;
- Envio de comunicação a entidades.

• ANÁLISE DA CONSULTA PÚBLICA

Durante o período de Consulta Pública foram recebidas 7 exposições com a seguinte proveniência:

- Ana Filipa Ferrão
- Chyntia Adina Kirkwood
- Mariana Sousa
- Joana Almeida
- Arlindo Caniço
- Estela Cristina Monteiro Lúcio
- Nuno Alexandre Galveisa Raposo

Ana Filipa Ferrão manifesta-se a favor do projeto em análise pelas mais-valias para o país.

Chyntia Kirkwood aponta críticas à PDA tal como se pode ver em detalhe no parecer em anexo ao presente relatório.

Mariana Sousa, Joana Almeida e Estela Monteiro manifestam-se contra o projeto em avaliação pelos impactes causados no ambiente.

Nuno Raposo refere a possibilidade de interligação com outros produtores de vapor.

Arlindo Carriço anexa participação que não se enquadra no âmbito do projeto em avaliação.



RELATÓRIO DE CONSULTA PÚBLICA
PDA do EIA “Unidade Industrial de Baterias de Lítio”

Rita Cardoso



Dados da consulta

Nome resumido	PDA do EIA da Unidade Industrial de Baterias de Lítio
Nome completo	PDA do EIA da Unidade Industrial de Baterias de Lítio
Descrição	
Período de consulta	2023-02-28 - 2023-03-20
Data de início da avaliação	2023-03-21
Data de encerramento	
Estado	Em análise
Área Temática	Ambiente (geral)
Tipologia	Avaliação de Impacte Ambiental
Sub-tipologia	Proposta de definição de âmbito
Código de processo externo	
Entidade promotora do projeto	CALB Europe SA
Entidade promotora da CP	Agência Portuguesa do Ambiente
Entidade coordenadora	Agência Portuguesa do Ambiente
Técnico	Rita Cardoso

Eventos

Documentos da consulta

PDA	Documento	T2022-519-02-PDA_Unidade Industrial Baterias Litio_rev01.pdf
Peças Desenhadas 1	Documento	1_PD_EnqAdmin_PDA_R00_20230113.pdf
Peças desenhadas - 2	Documento	2_PD_AreasSensiv_PDA_R00_20230113.pdf
Peças Desenhadas - 3.1	Documento	3_1_PD_OrdPDM_PDA_R00_20230113.pdf
Peças desenhadas - 3.2	Documento	3_2_PD_OrdPDM_PDA_R00_20230113.pdf
Peças desenhadas - 4	Documento	4_PD_RAN_PDA_R00_20230113.pdf
Peças desenhadas - 5	Documento	5_PD_REN_PDA_R00_20230113.pdf
Peças desenhadas - 6.1	Documento	6_1_PD_ZonamPU_PDA_R00_20230113.pdf
Peças desenhadas - 6.2	Documento	6_2_PD_CondPU_PDA_R00_20230113.pdf

Participações

ID 51100 Ana Filipa Ferrão Silva em 2023-03-14

Comentário:

Tudo o que promova o emprego e a menor dependência de importações, é bem-vindo.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Concordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 50940 CYNTHIA ADINA KIRKWOOD em 2023-03-06

Comentário:

<https://www.cynthiaadinakirkwood.com/post/portugal-first-proposed-lithium-battery-plant>
First, I apologize for not writing in Portuguese. Technically, China Aviation Lithium Battery Technology's proposal is informative. However, the social component of the proposal is scant on details. It is vague. What is the investment value? How many direct and indirect jobs would be created? What are the jobs? Who, specifically, would benefit from these jobs? The proposal's only certainty is that production would begin in 2025. A Lusa story (November 3, 2022) said that CALB needs batteries to "leave Sines for Europe the following year to be installed in several European cars by the end of the first quarter" of 2026. The proposal does not mention any deals, or even any memoranda of understanding, with any car companies. CALB's background, itself, raises red flags. In four years, 2019 to 2022, it opened factories in nine cities in China. That is very fast. I question the degree of environmental scrutiny to which it was subjected. The Lusa article also talks about expansion from 15 to 60 gigawatt-hours and from 50 to 200 hectares. Granted, the Lusa piece is not the company's proposal. It simply raises questions. One last point: there is also a lack of capital investment in the area. LG Energy Solution Wroclaw in Poland is the biggest manufacturing site in Europe, reported CEEnergy News (November 28, 2022). It has the potential to power 700,000 electric cars annually, and it employs about 10,000 people. "The size of the factory draws closer parallels with a small, yet growing, city rather than an industrial site – with a medical center, learning and educational facilities, sports hubs and even fire brigades available on site, on a permanent basis. CALB's proposal mentions only a firefighting control center. Thank you for your consideration.

Anexos: 50940_China Aviation Lithium Battery, CALB lithium plant proposal.docx

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 50932 Mariana Sousa em 2023-03-06**Comentário:**

Discordo com tudo que implique uma destruição ambiental.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 50917 Joana Almeida em 2023-03-02**Comentário:**

Não haver de todo exploração de Lítio! Há alternativas muito mais sustentáveis apresentadas já por vários investigadores Portugueses e Internacionais. A exploração de Lítio destrói e contamina, a população já se mostrou contra qualquer exploração de Lítio em Portugal, mas continuam a não nos dar ouvidos. Não queremos exploração de Lítio! Não é uma energia verde! Queremos alternativas que não destruam a natureza.

Anexos: Não

Estado: Tratada

Tipologia: Sugestão

Classificação:

Observações do técnico:

ID 50907 Arlindo Caniço em 2023-03-02**Comentário:**

A minha participação está no file pdf anexo, espero que não seja censurada.

Anexos: 50907_Participação em consulta APA 2.pdf

Estado: Tratada

Tipologia: Discordância

Classificação:

Observações do técnico:

ID 50904 Estela Cristina Martins Monteiro lúcio em 2023-02-28**Comentário:**

Como é possível uma empresa ser construída em dezembro de 2022 e propor se para um negócio desta envergadura, Portugal anda mesmo de olhos fechados.....um dia destes Portugal ficará apenas conhecido como um país altamente contaminado, baterias de lítio???? povo acorda

Anexos: Não**Estado:** Tratada**Tipologia:** Discordância**Classificação:****Observações do técnico:**

ID 50902 NUNO ALEXANDRE GALVEISA RAPOSO em 2023-02-28**Comentário:**

Existe possibilidade de interligação com outros produtores de vapor. (exemplo Petrogal produz vapor de 82Bar)

Anexos: Não**Estado:** Tratada**Tipologia:** Concordância**Classificação:****Observações do técnico:**

Portugal: First Proposed Lithium-Battery Plant

A proposal for a lithium battery industrial unit, which China Aviation Lithium Battery Technology (CALB) plans to develop in an industrial zone of Sines, Setubal District is available for [public comment](#) from February 28 to March 20.

China Aviation Lithium Battery Technology's lithium battery production unit would have a capacity of 15 gigawatt-hours (GWh), according to *CALB: Proposta de Definaçao de Ambito do EIA da Unidade Industrial de Baterias de Litio* (January 16). By comparison, a production capacity of 60 gigawatt-hours would supply batteries for about 1 million electric vehicles, Swedish lithium-battery producer, Northvolt, told *CNBC* (December 29, 2021).

Production would be guaranteed to begin by the end of 2025, according to the proposal.

China Aviation Lithium Battery Technology's proposed factory would occupy about 50 hectares of a 100-hectare area on the grounds of the Industrial and Logistics Zone (ZIL) of Sines.

“In the preparation of the EIA (Environmental Impact Assessment), this area will be expanded to better assess the influence of the project on the surrounding area,” states the proposal.

CALB submitted a Scope Definition Proposal (PDA), which is preparation for an Environmental Impact Assessment, to the Portuguese Environment Agency (ADA). This type of preliminary proposal allows the firm to propose the scope of work to be carried out in the Environmental Impact Assessment (EIA) as well as the methodologies used in assessing environmental factors.

Aurora Lithium Conversion Plant Proposal

Meanwhile, the Portuguese Environmental Agency (ADA) approved the Scope Definition Proposal (PDA) of a proposal for a €700 million lithium conversion industrial unit, which Galp and Northvolt plan to develop in Setubal along with the environmental studies that they intend to undertake for its licensing.

[Public comment](#) on the lithium conversion unit ended on September 13, 2022. Analysis of the consultation ended on February 15.

The Portuguese Environmental Agency said: “It is considered, in methodological terms, the Proposal for the Definition of Scope (PDA) can serve as a guide for the preparation of the respective Study of Environmental Impact Assessment (EIA), despite the degree of uncertainty that still exists on the project level.”

The lithium conversion plant, which is called [Aurora Lithium](#), would lead to the creation of 200 direct jobs and 3,000 jobs in the region of Setubal, according to the proposal, which cites an estimated construction phase of 24 months and an operation phase of 25 years.

China Aviation Lithium Battery Technology

The Scope Definition Proposal (PDA) of China Aviation Lithium Battery Technology's battery plant states that there are five stages in manufacturing lithium batteries that would take place in five linked buildings: production of electrodes; cell manufacturing; formation/assembly; packaging, and manufacture of casings."

In addition to the battery production process, there would be several support infrastructures, including a cooling tower, an oil boiler system for heat transfer, a steam boiler system, a dehumidifier, a hot water system, a gas extraction system and a firefighting control center.

All of the energy used in the factory would be from renewable sources, including solar energy from photovoltaic systems installed on rooftops or by "acquiring it with guarantees of origin by suppliers, either by promoting renewable energy projects in surrounding areas or purchase of energy".

"It is expected that the industrial unit (would) consume 450,000,000 KWh annually."

Water, Air, Soil, Noise

The environmental factors that would be examined in the Environmental Impact Assessment include water, soil and air, states the proposal. Water considerations in the EIA would be the quantity and quality; aquifers, and potential contamination of groundwater and surface water.

Water would be supplied by the company, Aguas de Santo Andre. It would include water for industrial use in operations and cooling, and water for human consumption in offices and the canteen, and for hygiene and safety uses.

Industrial water consumption is estimated at 1,788,500 cubic meters per year. Human water consumption is estimated at about 182,500 cubic meters per year.

Potential soil contamination would be studied as well as ambient air quality, due to greenhouse gas emissions and other polluting gases resulting from industrial process as well as from the transportation of materials and the final product.

A potential increase in atmospheric concentrations of pollutants such as particulate matter, carbon dioxide, carbon monoxide, sulfur dioxide, volatile organic compounds and nitrogen oxides emitted by industrial activity, also would be studied in an environmental report.

Human Health, Economic Health

"These factors may somehow, when associated with the increased noise levels, contribute to possible health impact of the resident population closest to the area to be intervened. . . ."

Finally, the social component must be taken into consideration. There may be negative impacts on the health of neighboring residents due to the construction and operation of the factory. However, there would also be positive consequences because the local population would benefit significantly from the creation of direct and indirect jobs.

“The importance of the project at the national level should be noted. It is expected that this factory would have a very significant relevance in economic terms for the country, namely due to its importance in terms of foreign investments and potential wealth generation.”

Several Phases

Nuno Gameiro, who represents China Aviation Lithium Battery Technology in Portugal, told *Lusa* news agency (November 3, 2022) that the factory would be built in several phases:

“The first phase of investment, the value of which was not announced, ‘is to accommodate the order portfolio that (the company) already has at this time’ in Europe.

“In a second phase, in 2028, the company planned to expand the facilities, occupying the entire 100 hectares of land, which would allow it to ‘increase from 15 to 45 gigawatt-hours (GWh). “If everything is going well, there will be the third phase to double the factory . . . and another 100 hectares would be needed. So it would cover 200 hectares.”

China Aviation Lithium Battery Technology signed a non-binding memorandum of understanding with a subsidiary of the Portuguese Agency for Investment and Foreign Trade, reported *Lusa* (November 3, 2022).

According to *Expresso* (November 3, 2022), the mayor of Sines, Nuno Mascarenhas, said in statements to *Lusa*:

“Sines is one of the privileged locations for CALB, since we have all the conditions here, but (the memorandum of understanding) is only the initial intention.” Noting the competition that exists for this type of project, the mayor said that “it will be good news” for Sines, if the project comes to fruition, as it is “a significant investment”, without specifying the monetary amount.

Who Is China Aviation Lithium Battery Technology?

China Aviation Lithium Battery Technology was the third largest Chinese battery manufacturer for electric cars in 2021, *Lusa* reported, according to the China Automotive Power Battery Industry Innovation Alliance, an industry association.

China made about 75 percent of the world’s lithium batteries in 2021, according to the International Energy Agency, reported *E&E News*, *EnergyWire* (January 20). *E&E News* is owned by *Politico*.

In December 2021, China Aviation Lithium Battery Technology announced the signing of an agreement with the German real estate and construction consultant, Drees & Sommer to plan the first factory in Europe, reported *Expresso* (November 3, 2022).

Speaking to *Lusa* (November 3, 2022), Nuno Mascarenhas, the mayor of Sines, said that aicep Global Parques, which manages Sines Industrial and Logistics Zone, Setubal Business Park and Sintra Business Park, “does not have these (100) hectares available”. “Parallel work” is being carried out to guarantee the installation of this unit in the Sines Industrial and Logistics Zone (ZILS). “That’s why we’ve been working for a few months now to make land available that was being managed by other entities within the ZILS Urbanization Plan, which would allow this installation.”

In 2012, located in Jiangsu, China Aviation Lithium Battery Technology expanded industrial distribution, according to its website. In 2018, it restructured itself to focus on the passenger vehicle market. From 2019 to 2022, the company expanded production facilities into nine other cities in China. In 2022, it was listed on the Hong Kong Stock Market.

The firm’s website says: “At present, CALB has set up several industrial bases to build industrial clusters in the Yangtze River Delta, Southwest, Central and the Greater Bay Area to achieve a full range of domestic industrial layout, and make overseas industrial layout to become a leading global enterprise!”

The headquarters of CALB USA is in Chino, California.

China Aviation Lithium Battery Technology states in its proposal:

“The Lithium Battery Industrial Unit project represents an opportunity for economic development, induced by the energy transition, in particular, the gradual replacement of vehicles with combustion engines by electric vehicles. In general, the production of lithium batteries will contribute to the global energy transition and for the development of the European value chain of batteries, being essential for the development of the national and European GDP.”

Lithium-Battery Firms

Oliver Wayman, a management consulting firm founded in New York by former Booz Allen Hamilton partners in 1984, in *Battery Manufacturing in Europe: Is There a Second Chance?*

“The landscape for lithium-ion battery manufacturing is dominated by Asian players, which account for 89 percent of global manufacturing capacity. In contrast, European firms hold a paltry 3 percent share. The Asian giants are entering Europe to meet local demand. . . . Chinese LIB (lithium-ion battery) makers capitalized on tailwinds to catch up with Japanese and Korean players.”

Companies making lithium batteries in Europe are LG Energy Solution Wroclaw in Poland and Northvolt in Sweden. Tesla has a pilot project in Germany.

LG Energy Solution Wroclaw is the biggest manufacturing site in Europe, reported *CEEnergy News* (November 28, 2022). It has the potential to power 700,000 electric cars annually, and it employs about 10,000 people.

“The size of the factory draws closer parallels with a small, yet growing, city rather than an industrial site – with a medical center, learning and educational facilities, sports hubs and even fire brigades available on site, on a permanent basis.

Deals With Car Companies

“As part of its operations, the center’s specialized training is strengthened by close cooperation with automotive manufacturers – including joint venture deals with General Motors Stellantis, Honda and Volkswagon.”

Swedish battery-maker Northvolt, founded by two former Tesla employees, produced its first lithium-ion battery cell at its factory in Skelleftea by the end of 2021, reported *CNBC* (December 29, 2021).

“Despite being less than 6 years old, Northvolt has signed more than \$30 billion worth of contracts with customers, including carmakers BMW, Volkswagon, Volvo and Polestar.”

China Aviation Lithium Battery Technology’s executive director “said that the factory has to be open in 2025” so that the batteries can “leave Sines for Europe the following year to be installed in several European cars, by the end of the first quarter” of 2026, Nuno Gameiro, the company’s representative told *Lusa* (November 3, 2022).

“Apart from exporting most of the production, the capacity expansion may ensure AutoEuropa – Volkswagon’s plant in Portugal – has a steady supply of cells should it have the chance to go electric,” reported *autoevolution* (November 4, 2022).

Tesla has a pilot project, where it is trying to make its own battery cells,” reported *CNBN* (December 29, 2021), “but it currently uses batteries from CATL, Samsung, Panasonic and LG in its energy storage systems and vehicles.

More recently, *Automotive News: Europe* (September 15, 2022) reported:

“Tesla is pausing its plans to make battery cells in Germany as it looks at qualifying for U.S. electric vehicle and battery manufacturing tax credits, the *Wall Street Journal* reported.

“Tesla has not commented on the *Wall Street Journal* report.”

Lithium Source

On a separate but related issue, what would be the [source of lithium](#) for a conversion plant or battery factory in Portugal?

The economic benefits of “white gold” have not persuaded most people in Portuguese communities with potentially large lithium deposits to approve of mining. Many residents oppose mining because of air pollution, noise and the enormous demand for water as well as its threat on their way of life. I am one of them.

Eis o funcionamento da APA em todo o seu esplendor. Valerá a pena os cidadãos participarem nas consultas da APA?

Sobre a idoneidade da APA, do respeito pelos cidadãos e pela Lei. Reproduzo carta enviada para o Director da APA e recepcionada com o aviso RH6559908XXPT em 26-01-2023 e que continua sem resposta. Por isso, estou a ficar sem paciência e revoltado pelos impostos que pago para sustentar uma máquina que não me respeita.

Irei revelando mais sobre o funcionamento desta “coisa” que é a APA noutras oportunidades, nomeadamente atas de reuniões ... que juntam organismos da administração pública e Câmara Municipais do Algarve nas quais combinam com vão subverter o próximo POOC.

Exmo Sr. Presidente da Agência Portuguesa do Ambiente;

Na qualidade de cidadão exijo que a APA seja um organismo público com competência técnica, jurídica e idóneo que promova os valores da sustentabilidade, da qualidade ambiental, salvasgarde os recursos naturais e permita a sua fruição pelos portugueses. Infelizmente, desde que questioneei a usurpação do **“corredor de pesca”** da Praia dos Pescadores em Armação de Pêra (concelho de Silves) por embarcações marítimo-turísticas em 2020 em plena emergência sanitária planetária e numa das praias mais disputadas do país, tenho sido sucessivamente desrespeitado, ignorado e até judicialmente processado. Porém, mantenho a firme convicção que a usurpação do **“corredor de pesca”** é uma violação do POOC Burgau-Vilamoura que em devido tempo será confirmada. O actual director da Administração Regional Hidrográfica do Algarve (ARH do Algarve) não só continua a ignorar as questões objectivas que enviei em carta registada a si dirigida em março de 2022, e por email para a ARH do Algarve, como continua a afirmar “O Plano de Ordenamento da Orla Costeira (POOC), Burgau-Vilamoura, publicado pela Resolução do Concelho de Ministros, nº33/99 de 27 de abril, continua a ser a **referência legislativa para o ordenamento das atividades permitidas**”, ou seja, reconhece o enquadramento legal mas opta por o violar. Esta situação seria *per si* suficiente para desqualificar este sr. para o “serviço público”. Porém, consigo também demonstrar que os critérios éticos que aplica no exercício da sua função são também muito questionáveis, nomeadamente na sua relação com a verdade.

Na carta de março de 2022 exigi informação sobre os emails e anexos que enviei para os endereços de correio electrónico da ARH do Algarve se tinham sido enviados/reencaminhados para outras entidades, nomeadamente para a Capitania do Porto de Portimão (da AMN). Enviei por email igual exigência para a Encarregada de Protecção de Dados (EPD) da APA.

Recebi de Manuela Proença, a EPD da APA, um ofício com as referências (**S035002-202205-DEAE ARHAlg.DRHL.00001.2021**) no qual está escrito: **“Conforme apurado junto da ARH Algarve, não foram reencaminhados para a Capitania do Porto de Portimão quaisquer documentos recebidos ou expedidos de/para o Sr. [REDACTED], tendo a única resposta enviada pela ARH Algarve às reclamações recebidas sido remetidas apenas para o próprio.”**. Ou seja, terá a EPD contactado a ARH Algarve, a qual terá negado que tivesse como procedimento “natural” reenviar para entidades terceiras os emails que recebe dos cidadãos, nomeadamente os meus emails, pois se tal acontecesse seria uma violação grave das suas obrigações. Sendo evidentes que nos emails que enviei constam os meus

dados pessoais, a sua divulgação é uma violação da lei. Permito-me citar a definição de “**Dados Pessoais**” gentilmente cedida por uma Autoridade Marítima Local, a qual exerce a sua acção no mais completo e rigoroso cumprimento da Legislação: “ São «*Dados pessoais*» [a] *informação relativa a uma pessoa singular identificada ou identificável («titular dos dados»); é considerada identificável uma pessoa singular que possa ser identificada, direta ou indiretamente, em especial por referência a um identificador, como por exemplo um nome, um número de identificação, dados de localização, identificadores por via eletrónica ou a um ou mais elementos específicos da identidade física, fisiológica, genética, mental, económica, cultural ou social dessa pessoa singular*” - conforme n.º 1 do artigo 4.º do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), Regulamento (UE) 2016/679 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 27 de abril de 2016, cuja execução na ordem jurídica nacional se encontra assegurada pela Lei 58/2019, de 8 de agosto.

Infelizmente, para a APA eu estou em condições de provar que a informação fornecida é falsa, i.e., a ARH do Algarve mentiu. Assim, recomendo à EPD da APA que averigue um email enviado no dia 29-07-2021 por [REDACTED] ([REDACTED]@apambiente.pt), chefe de divisão, ou seja, não será propriamente um funcionário sem responsabilidades na ARH do Algarve. Será assim demonstrado, sem margem para qualquer dúvida, que pelo menos um dos meus emails e anexos foi diligente e intencionalmente enviado para a Capitania do Porto de Portimão, além de outros endereços, incluindo para uma Câmara Municipal. Este procedimento revela ainda que existem entidades públicas que partilham a informação pessoal e privada dos cidadãos para “conspirar” e concertar as suas posições na “guerra” com o cidadão. Será que este procedimento corresponde ao “serviço público” que a APA deseja concretizar? Será assim com outros assuntos mais relevantes, p.e., o licenciamento da extração de lítio?

Estes factos são extremamente graves e devem ser encarados pela APA como tal, talvez o Sr. Director da APA deixe de puder ignorar as “qualidades” do actual director da ARH do Algarve. Aproveito a oportunidade para mais uma vez, será a terceira, enviar as minhas questões relativas à violação do POOC na Praia dos Pescadores em Armação de Pêra.

Questão 1:

Se o licenciamento das embarcações MT no “**corredor de pesca**” da Praia dos Pescadores em Armação de Pêra só foi concretizada em 2020 em plena pandemia e numa praia reconhecidamente com a maior densidade de concessões e ocupação do Algarve, isto significa que a actividade informal aí realizada até janeiro de 2020 com 2 ou 3 embarcações de pesca em madeira adaptadas a “visitas às grutas” era ilegal?

Sim ou Não.

Questão 2:

Pode a uma actividade económica ilegal (i.e., não licenciada) serem atribuídos “direitos adquiridos” como defende o responsável da AHRA da APA?

Sim ou Não.

Questão 3:

Não deveria o Sr. Gonzalez dos Paços (Capitão de Fragata, Capitão do Porto de Portimão e Comandante local da Polícia Marítima de Portimão) ter actuado perante uma actividade que se desenvolveu durante mais de 20 anos sem licenciamento num “**corredor de pesca**” daquela que considero a praia com maior ocupação do Algarve.

Sim ou Não.

Questão 4:

É o Decreto Lei n.º 159/2012 de 24 de Julho relativo à elaboração, **implementação** e **regulação** dos planos de ordenamento da orla costeira (i.e., POOC Burgau-Vilamoura) a única legislação que define e estabelece as condições de utilização dos “**corredores de pesca**” nas praias entre Burgau e Vilamoura?

Sim ou Não. Se não indicar qual a Legislação que permite a usurpação dos “**corredores de pesca**” por embarcações MT.

Questão 5:

Pode o DL n.º 159/2012 permitir a actividade das embarcações MT (i.e., operação de embarque e desembarque de passageiros, mais encalhe para estacionamento e movimentações realizadas por reboque com um trator gigante, mais manutenção e abastecimento de combustível) nos “**corredores de pesca**” quando não existe nenhuma referência a essa actividade no respectivo texto?

Sim ou Não.

Questão 6:

Por que razão é permitida a ocupação e utilização dos **apoios de pesca** existentes no “**corredor de pesca**” da Praia dos Pescadores em Armação de Pêra pelas empresas de actividades MT? Não estão estes apoios exclusivamente destinados ao apoio da pesca profissional tal com estabelece o DL do POOC Burgau-Vilamoura?

Sim ou Não.

Questão 7:

Por que razão é permitido que nos **apoios de pesca** (i.e., barracas de madeira em avançado estado de degradação) sejam armazenados os bidões de combustível (i.e., 8 bidões de 50 litros) que abastecem as embarcações MT?

Questão 8:

Qual o enquadramento legal que permite o licenciamento de um telheiro (ao que suponho pago e licenciado pela CMS) que serve exclusivamente de stand de venda e acomodação permanente de vendedores de bilhetes para viagens às “Caves” no “**corredor de pesca**” da Praia dos Pescadores em Armação de Pêra? A CMS é dona do recurso natural Praia de Armação? Irá a CMS licenciar outras actividades e construções na praia com conviência da APA?

Questão 9:

Finalmente, qual o racional de licenciar a actividade de onze (ou dez, na versão da CMSilves) embarcações MT até 7,10 m no “**corredor de pesca**” da Praia dos Pescadores em Armação de Pêra? Porque não 6? Porque não 25? Porque não embarcações de até 10 m? Ou de 15 m? Podem a Capitania do Porto de Portimão, a CMS e a APA tomar esta decisão sem apresentar qual a sua sustentação? Estas entidades podem tomar estas decisões sem fundamentação? São os donos da praia? Para esta questão já recebi uma resposta escrita do ■

■ Capitão do Porto de Portimão e Comandante local da Polícia Marítima de Portimão) indicando que é o “**mercado**” que determina o número de embarcações MT ... a APA revê-se nesta justificação?

Sim ou Não.

Agradeço que a vossa resposta seja enviada para o email ■

Antecipadamente grato pela atenção dispensada, apresento os meus melhores cumprimentos,